

Trabalhadores voltam à mesa de negociação com os bancos para discutir cláusulas econômicas

O Comando Nacional dos Bancários se reuniu nesta quarta-feira (29), na capital paulista, para a reunião de preparação para a mesa de negociação que será realizada no dia de hoje, com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Nesta rodada da Campanha Nacional Unificada por aumento real e melhores condições de trabalho, a categoria reivindicará ajustes acima da inflação para os salários, na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), nos tíquetes alimentação e refeição, além de outras verbas remuneratórias.

O setor bancário segue como o mais lucrativo e com o maior acúmulo de patrimônio líquido no país. "Em 2025, os cinco maiores bancos tiveram lucro de R\$ 124 bilhões. Só no 1º trimestre desde ano, os lucros atingiram R\$ 29,8 bilhões", destacou o economista e técnico do Dieese, Gustavo Cavarzan. "Em relação ao patrimônio líquido, em 2025, o setor bancário registrou o montante de R\$ 1,2 trilhão, valor 25 vezes maior do que o que a soma dos dois setores mais rentáveis do país, após os bancos, que são eletroeletrônica e mecânica que, juntos, apresentaram patrimônio líquido de R\$ 48 bilhões", completou.

Entre as reivindicações, relacionadas à remuneração, o Comando Nacional dos Bancários irá defender o aumento para os vales refeição e alimentação. "Nos últimos anos, a inflação dos alimentos, especialmente do período do governo Bolsonaro, a inflação dos alimentos, dentro e fora do domicílio, foi muito alta. Isso exige a responsabilidade dos bancos de recompor o poder de compra dos vales da categoria", destaca Juvandia Moreira, coordenadora do Comando.

Atualmente, o valor diário do tíquete refeição dos bancários está em R\$ 53,33, significativamente abaixo do preço médio da refeição cobrado nas principais capitais do país: São Paulo (R\$ 62,30), Brasília (R\$ 55,39), Rio de Janeiro (R\$ 63,36).

No início das negociações da PLR, em 1995, Bradesco e Itaú distribuíram 14% dos seus lucros aos funcionários. Em 1997, esse percentual caiu para 10%. Mesmo com lucros exorbitantes, nos últimos anos, os bancos seguiram reduzindo o percentual de PLR distribuído. Em 2025, por exemplo, os três maiores bancos privados do país distribuíram, entre 5,4% e 7,1% do lucro líquido. "Apesar de a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria determinar que os bancos distribuam até 15% de seus lucros, em 2025, somente a Caixa alcançou esse percentual, e o Banco do Brasil se aproximou, com 11%", observou a também coordenadora do Comando Nacional, Neiva Ribeiro.

Enquanto argumentam dificuldades na mesa de negociação para arcar com o custo dos funcionários, para os altos executivos o discurso é diferente. Em 2025, o Santander pagou, em média, R\$ 8,3 milhões a cada membro da diretoria estatutária. Bradesco e Itaú pagaram R\$ 7,8 milhões e R\$ 17,9 milhões, respectivamente, aos seus altos executivos.

Juntos, esses valores representam mais de 120 vezes a remuneração média de um bancário na função de escriturária (incluindo salário, 13º, férias, tíquetes e PLR).